

Economia

NEGÓCIOS COM PETRÓLEO

Multinacionais anunciam investimentos no Estado

Empresas do Canadá, Tailândia, Índia, Vietnã, Irã e Austrália, entre outros países, estão de olho nos leilões para explorar no Espírito Santo

Dayane Freitas

O apetite de gigantes do petróleo no Espírito Santo é cada vez maior. Entre os investimentos anunciados, a partir deste ano, estão não só os da Petrobras, mas de multinacionais, como a anglo-holandesa Shell e a norueguesa Statoil, que já investem no Estado e querem abocanhar maior participação, tanto no pré e no

pós-sal quanto em terra.

Empresas do Canadá, Tailândia, Indonésia, Malásia, Vietnã, Índia, Irã, Austrália e Nova Zelândia, também estão interessadas nos leilões de áreas, inclusive no Estado, que serão realizados neste ano pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), segundo o secretário de Petróleo, Gás e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix.

As perspectivas também são melhores, por causa das mudanças nas regras de participação da Petrobras no pré-sal, no fim de 2016.

A Shell, que tem investimentos no Parque das Conchas (bloco BC-10), na porção capixaba da Bacia de Campos, disse que quer avançar nas oportunidades.

“Nosso interesse no Brasil não se restringe às nossas operações atuais. Temos apetite para mais. O Brasil tem uma geologia muito atraente e oportunidades a serem exploradas. E isso inclui o Espírito Santo”, disse a empresa em nota.

A Statoil que tem investimentos offshore (no mar) na Bacia do Es-

pírito Santo, em fase exploratória e de avaliação de descoberta, promete para o quarto trimestre deste ano a produção do primeiro poço.

A empresa destacou que o Brasil é uma das províncias petrolíferas mais atrativas do mundo. “Sem dúvida, o Brasil está vivendo um momento com boas perspectivas para o setor”, disse o vice-presidente de Relações Institucionais da Statoil Brasil, Fernando de Carvalho, por meio de nota.

A Petrobras vai investir no Espírito Santo somente em exploração e produção cerca de R\$ 8 bilhões, de 2017 a 2021, o que inclui o início de operação de uma unidade de

OS NÚMEROS

2,609

milhões de barris de óleo/dia foi a produção de novembro

414.727

foram no Espírito Santo

16%

é a participação do Estado, atrás do Rio, com 68%

produção (navio FPSO) de grande porte pelo projeto de Desenvolvimento Integrado do Parque das Baleias, no litoral Sul do Estado.

Mas, para que os investimentos sejam competitivos, alguns desafios precisam ser superados pela União, entre eles, a definição até o fim deste mês de regras de conteúdo local para a 14ª rodada de leilões e a extensão do Repetro (tributação especial do setor).

FOTOS: DIVULGAÇÃO



NAVIO-PLATAFORMA DA PETROBRAS: a empresa fará investimentos de cerca de R\$ 8 bilhões no Espírito Santo, somente em exploração e produção de petróleo, entre este ano e 2021

O QUE VEM POR AÍ

Novos negócios

> **14ª RODADA DE LEILÕES DE PETRÓLEO:** o leilão da ANP, em setembro, terá 291 blocos exploratórios em terra e mar em 13 estados, incluindo o Espírito Santo, que terá 34 áreas, 12 no mar.

> **4ª RODADA DE CAMPOS MARGINAIS EM TERRA:** a chamada rodada, em maio, terá 10 áreas em três bacias, inclusive na do Espírito Santo, em São Mateus e Linhares.

> **2ª RODADA DE ÁREAS DE PARTILHA NO PRÉ-SAL:** em áreas unitizáveis (reservas interligadas com áreas leiloadas passíveis de exploração unificada).



OPERAÇÃO no Parque das Baleias

Investimentos

As principais petroleiras que atuam no Estado destacaram seus planos.

Petrobras

> **A ESTATAL VAI INVESTIR** no Espírito Santo, somente em exploração e

produção, cerca de R\$ 8 bilhões entre 2017 e 2021, segundo a Petrobras. Se levados em conta, custeio e investimento da operação no Estado, o valor global é de R\$ 32,2 bilhões.

> **PARA 2021, ESTÁ PREVISTO** o início de operação de uma unidade de produção do projeto de Desenvolvimento Integrado do Parque das Baleias, no litoral Sul do Estado, que contemplará uma unidade de produção (navio FPSO) de grande porte.

Shell

> **A COMPANHIA ANGLO-HOLANDESA** afirmou que investir em águas profundas é uma prioridade de crescimento para a empresa, globalmente.

> **SEM CONTAR NOVOS** negócios que possam surgir, a empresa americana



EMBARCAÇÃO da Shell no Estado

pretende investir US\$ 10 bilhões no Brasil nos próximos cinco anos.

> **NO ESTADO,** a Shell tem investimentos no Parque das Conchas (bloco BC-10), na porção capixaba da Bacia de Campos, onde já foram desenvolvidas três fases de produção.

> **SEGUNDO O GOVERNO** do Estado, a companhia vai investir, até 2020, o total de R\$ 5,08 bilhões no Espírito Santo.

Statoil

> **A EMPRESA NORUEGUESA** tem oito blocos em fase de exploração e de avaliação de descoberta na Bacia do Espírito Santo, sendo quatro operados pela companhia e quatro pela Petrobras.

> **A EMPRESA DISSE, EM NOTA,** que já foram identificados prospectos com potencial comercial e que está elaborando o programa de perfuração exploratória. O primeiro poço está previsto para o 4º trimestre de 2017.

Fonte: Governo do Estado e empresas.

Economia

NEGÓCIOS COM PETRÓLEO

Capixabas vão ganhar o mundo

As oportunidades que o petróleo vai trazer para o Espírito Santo não vão beneficiar só as grandes petroleiras. Prestadoras de serviços capixabas terão oportunidades de atuar globalmente, inclusive.

A aposta é do secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo de Azevedo. Ele destacou que os operadores estão “impressionados” com o Espírito Santo.

“Todos os operadores estão impressionados com o Espírito Santo e identificando aqui questões importantes, como um bom ambiente de negócios e boa capacidade de prestação de serviço das nossas empresas, não só para projetos no Espírito Santo, mas em todo o mundo”, pontuou.

E mesmo com o preço do petróleo em baixa, que traz o desafio de tornar projetos exploratórios atrativos economicamente, é possível ter oportunidades, como ressaltou

o vice-presidente de Relações Institucionais da Statoil Brasil, Fernando de Carvalho. “Esse mesmo cenário de preços baixos traz oportunidades de contratação de serviços e de compra de dados por um preço mais competitivo.”

Entre as possibilidades para as companhias, estão a prestação de serviços em áreas como manutenção, como explicou o coordenador executivo do Fórum Capixaba de Petróleo e Gás, Luiz Alberto de Souza Carvalho.

“É claro que o fato de a Petrobras deixar de ser a operadora única no pré-sal vai atrair investidores da iniciativa privada. E isso vai começar a movimentar a parte operacional, de manutenção e de serviços”, disse Carvalho.

O governador do Estado, Paulo Hartung, ressaltou, durante entrevista coletiva no fim de dezembro, que as definições das regras de conteúdo local no setor (obrigação



JOSÉ EDUARDO acredita que prestadoras de serviços do Estado vão ter oportunidades de atuar fora do País

contratual de compra de equipamentos nacionais) são um desafio importante a ser vencido, mas que é importante preparar os fornecedores para a competição global.

“É preciso fazer no conteúdo local uma regra de transição em que a gente mire em colocar nossa base de fornecedores locais com competitividade global. Temos de

mirar esse caminho e fazer dessa proteção de mercado uma coisa temporária, pois não se sustenta no mundo globalizado em que vivemos”, defendeu Hartung.

Trajetória do petróleo no Estado

1957

> A EXPLORAÇÃO e a produção de petróleo no Estado começam com a Petrobras em São Mateus, no Norte.

1959

> O PRIMEIRO POÇO é perfurado em Conceição da Bar-

ra, também no Norte.

1968

> APETROBRAS perfura o 1º poço marítimo, em São Mateus.

1997

> COM A LEI 9.478/97 é encerrado o monopólio da Pe-

trobras. A competição entre as empresas se abre, apesar de a estatal continuar dominante.

2006

> O ESTADO é agora o segundo maior produtor de petróleo do País, atrás ape-

nas do Rio de Janeiro, posição mantida hoje.

2008

> COMEÇA A PRODUÇÃO do primeiro óleo do pré-sal no Espírito Santo, no campo de Jubarte, litoral Sul do Estado.



2009

> A SHELL INICIA A PRODUÇÃO no Parque das Conchas, na parte capixaba da Bacia de Campos, no litoral Sul.

2010

> A SEDE da Petrobras, em Vitória, é inaugurada.
> GRANDES investimentos são anunciados para o Estado no Plano de Negócios da estatal, como a construção de um polo gás-químico, em Linhares, cuja operação estava planejada para 2015.



2014

> A POLÍCIA FEDERAL deflagra a Operação Lava a Jato, que investiga lavagem de dinheiro envolvendo a Petrobras.

2015

> O PROJETO DO POLO gás-químico de Linhares e duas plataformas para o Estado saem do Plano de Negócios da Petrobras.
> A ANP REALIZA a 13ª Rodada de Licitações de 266 blocos exploratórios, sendo sete na Bacia do Espírito Santo, mas só 14% são arrematados.

2016

> PERSPECTIVAS ressurgem com novos leilões da ANP e o fim da obrigação da Petrobras de ser operadora única no pré-sal.

O sobe e desce do petróleo

Descoberta

> 2006 FOI UM GRANDE ANO para o setor de petróleo e gás brasileiro, quando se descobriu a camada pré-sal, localizada entre Espírito Santo e Santa Catarina. As jazidas dessa província são compostas por grandes acumulações de óleo leve, de excelente qualidade e alto valor.

Bolha

> MAS, EM 2008, A FORTE CRISE imobiliária nos Estados Unidos se alastrou para outros setores ao redor do mundo.
> NOS ANOS SEGUINTEs começou a afetar o preço do barril de petróleo (tipo Brent), que chegou a valer US\$ 147, e caiu ao incrível patamar de US\$ 28 em janeiro de 2016. Hoje, o preço está na casa dos US\$ 50.

Abertura

> A ABERTURA do mercado, com a edição de uma lei em 1997 foi importante. Anos depois, a mudança no marco de exploração no pré-sal, que o governo aprovou no Congresso em 2010 intensificou a ideia de que a Petrobras daria conta do mercado “sozinha”.

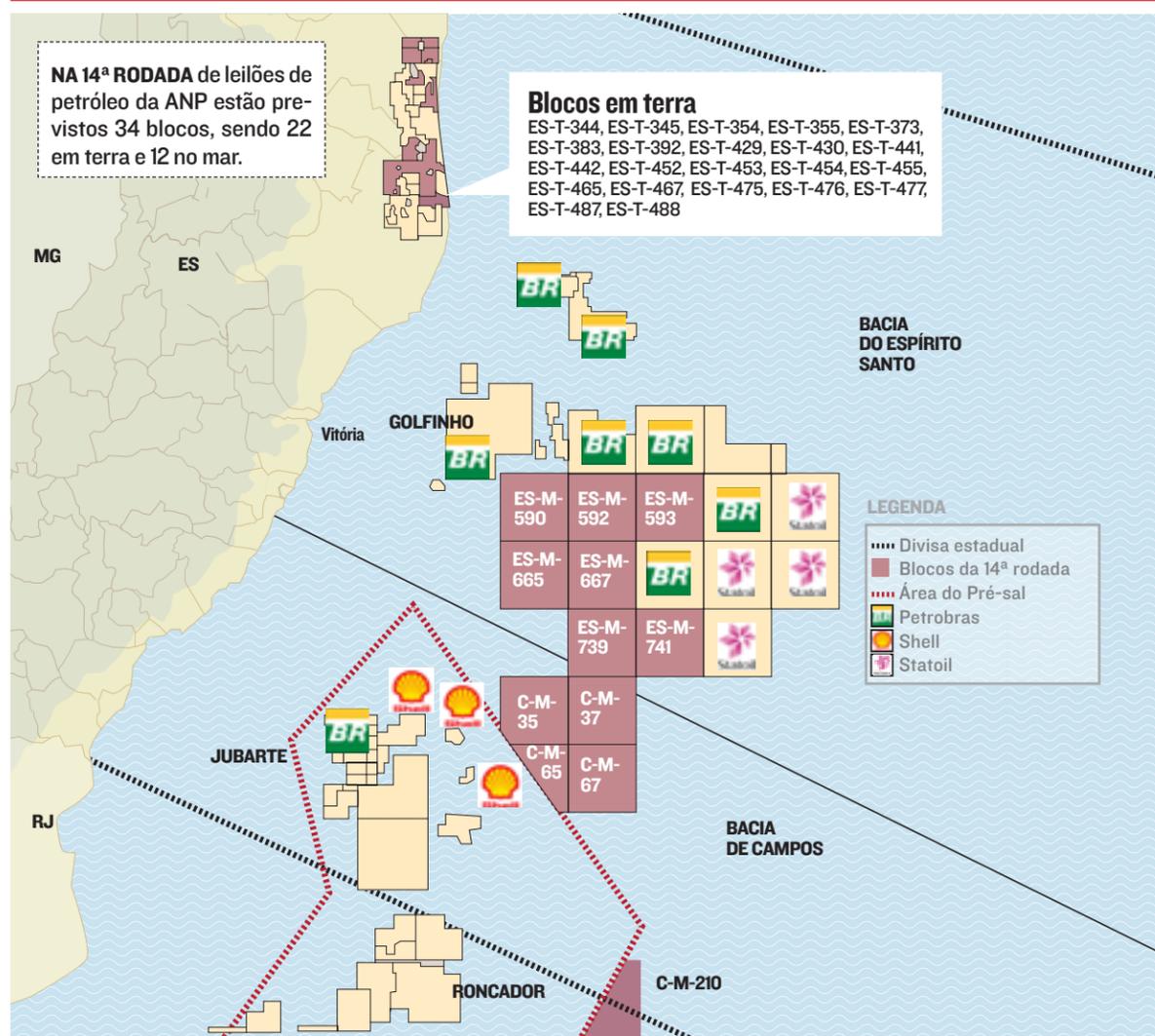
Perda de competitividade

> NOS ANOS SEGUINTEs, o País não teve leilões competitivos de áreas. Uma única área foi ofertada na primeira licitação sob o regime de partilha, em 2013, no campo de Libra, na Bacia de Santos.

Corrupção

> A PARTIR DE 2014, a euforia com o pré-sal deu lugar aos escândalos de corrupção que devastaram a Petrobras, o que piorou a situação da empresa, já afetada pelas incertezas causadas pela instabilidade do preço do petróleo no mercado internacional.

O QUE VEM POR AÍ



Economia

NEGÓCIOS COM PETRÓLEO

Aposta neste ano é a Bacia do Espírito Santo

Com aumento do interesse pelo Estado, as atividades de exploração no mar serão intensificadas durante este ano

As atividades de exploração de petróleo no mar da Bacia do Espírito Santo deverão ser intensificadas neste ano.

Para o secretário de Petróleo, Gás e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, a notícia é animadora e demonstra o interesse pela região. “Serão nove poços contratados”, disse.

A fase de exploração precede a de produção e tem por objetivo descobrir e avaliar jazidas de petróleo e gás natural. Ela é posterior à aquisição do bloco por petroleiras.

Levantamento feito pela publicação Brasil Energia Petróleo mostra que as operadoras programaram para este ano a perfuração de 59 poços exploratórios. É mais do que o dobro dos 26 perfurados de janeiro a novembro do ano pas-

sado, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A Petrobras não detalhou investimentos em exploração. Mas, em nota, disse que o plano estratégico da companhia contempla “projetos voltados para o aumento da eficiência da produção, com segurança, em campos marítimos e terrestres no Estado, bem como atividades exploratórias previstas nos contratos de concessão já firmados com a ANP.”

O valor de investimento somente em exploração e produção na região nos próximos cinco anos, segundo a estatal, será de R\$ 8 bilhões. Somados, investimentos e custeio de operação o valor atinge R\$ 32,2 bilhões entre 2017 e 2021.

Atividades exploratórias em geral envolvem a aquisição de dados sísmicos, gravimétricos (campo gravitacional), magnetométricos (magnetismo), geoquímicos, perfuração e avaliação de poços.

O que abre oportunidades para fornecedores, na opinião do presidente do Centro Capixaba de Desenvolvimento Metalmeccânico (Cdmecc), Durval Vieira de Freitas. “Se conhecermos melhor as de-



MÁRCIO FÉLIX, do Ministério de Minas e Energia, afirmou que nove poços de petróleo serão contratados neste ano

mandas das empresas, as perspectivas são boas. Os investimentos em petróleo e gás, mesmo com a crise, são cinco vezes maiores que em outros setores produtivos.”

Para prestadores de serviços, o

caminho é atrair as grandes fornecedoras das petroleiras, disse o coordenador executivo do Fórum Capixaba de Petróleo e Gás, Luiz Alberto de Souza Carvalho. “Grandes operadoras tratam com gran-

des prestadoras de serviços mundiais. É uma articulação de negócios para o desenvolvimento de tecnologias. O grande fornecedor coloca o desafio para os pequenos participarem.”

“Romaria” de estrangeiros ao Brasil movimentará setor

As possibilidades de negócios no setor de petróleo e gás do Brasil com novos leilões previstos e o fim da obrigatoriedade de a Petrobras ser a única operadora do pré-sal estão atraindo a atenção de estrangeiros que já se movimentam para estar a par dessas oportunidades.

O secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, contou que nos próximos dias vai receber autoridades da Noruega e da Índia ligadas à área de petróleo e gás para troca de informações sobre as possibilidades de investimentos.

A Noruega, por exemplo, é um grande produtor de petróleo, e o ouro negro representa mais de 25% do PIB (Produto Interno Bru-

to) do país europeu.

“O Brasil está virando um destino de romaria das grandes autoridades. São indicadores de que estamos chamando a atenção novamente”, apontou Félix.

Ele destacou ainda que há “sinais” da importância do Brasil para as grandes corporações estrangeiras do setor.

“A Shell fez a reunião mundial de seu conselho pela primeira vez no Brasil. As principais figuras das grandes empresas têm vindo ao País. A Total assinou um acordo com a Petrobras (que inclui a venda de fatias de campos do pré-sal) e fez descobertas de petróleo na Foz do Amazonas, que tem grande potencial. Então, tem coisas grandes acontecendo”, ressaltou Félix.



DIVULGAÇÃO

PLATAFORMA DE PETRÓLEO NA NORUEGA: país, que é um dos grandes produtores na Europa, enviará ao Brasil autoridades ligadas ao setor para levantar informações sobre as possibilidades de investimento

Exploração em terra viverá nova era

A exploração de petróleo em terra, um pouco apagada se comparada aos investimentos nas áreas offshore (no mar), vão receber novos incentivos do governo federal, no que se pode chamar de nova era da produção de petróleo em solo.

O secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Márcio Félix, explicou que, neste mês, um programa será lançado com esse objetivo.

“Vamos lançar no dia 27 de janeiro um programa de revitalização das atividades terrestres. As atividades no mar atraem grandes empresas, mas em áreas onshore (em terra) também há o interesse de pequenas e médias companhias. Esperamos uma nova era porque queremos diversificar e trazer novos atores”, disse Félix.

No Estado, as atividades onshore ocorrem na região Norte, em cidades como Conceição da Barra, São Mateus, Jaguaré e Linhares, com início de produção que remonta ao fim dos anos 1960. As ocorrências, segundo a Petrobras, variam de gás a óleos extrapesados.

Félix ressaltou que, apesar de boas reservas, as atividades em terra são menores do que o potencial existente. “O Brasil tem atividade terrestre inferior a países como Colômbia, Peru e Argentina, que têm áreas e bacias muito me-



ANDRESSA CARDOSO — 30/09/2011

ESTAÇÃO DE PETRÓLEO da Petrobras na Fazenda São Rafael, em Linhares

nores, portanto há espaço para uma atividade onshore maior.”

Pequenas e médias empresas estão com apetite para investir nessas áreas, sobretudo após o anúncio

“O Brasil tem atividade terrestre inferior a países como Colômbia, Peru e Argentina, que têm áreas muito menores”

Márcio Félix, secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia

da Petrobras de vender campos com pequenas acumulações.

Segundo a Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo (Abpip), apesar de a contribuição dessas pequenas companhias para a produção nacional de petróleo ser modesta (menor que 6%), os impactos socioeconômicos são grandes.

Estudo da Federação de Industriais da Bahia (Fieb), de 2015, mostra que a cada 23 mil barris diários adicionados à produção de petróleo, são criados 32 mil empregos diretos e indiretos, com uma massa salarial de cerca de R\$ 620 milhões anuais.